

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

26/11/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## INSS começa a pagar 2ª parcela do 13º a aposentados nesta segunda

Os aposentados, pensionistas e demais beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) recebem a segunda parcela do 13º a partir desta segunda-feira (26). O depósito do abono de Natal segue o calendário de pagamento dos benefícios e vai até o dia 7 de dezembro, uma sexta-feira. A primeira parte foi paga entre o fim do mês de agosto e o início de setembro. Na primeira parcela, quem já era aposentado ou pensionista em janeiro deste ano recebeu exatamente metade do valor de seu benefício. Portanto, o valor final do pagamento feito a partir deste mês será o benefício menos o Imposto de Renda, se houver, e o que já foi pago pelo INSS na primeira parcela. A liberação da segunda parte do benefício deverá injetar R\$ 21,4 bilhões na economia do país. Ao todo, 30,1 milhões de beneficiários do INSS estão incluídos nesta etapa do pagamento da gratificação anual.

As informações sobre os valores liberados estão disponíveis no portal Meu INSS ([meu.inss.gov.br](http://meu.inss.gov.br)) desde a semana passada. Para fazer a consulta, é necessário ter uma senha de acesso ao portal. Quem já se cadastrou deve informar o CPF e a senha e clicar na opção "Histórico de Crédito de Benefício".

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 26/11/2018

## Entenda como fica a regra para aposentadoria integral em 2019

Se você está perto de se aposentar por tempo de contribuição e tem dúvidas sobre o melhor momento para entrar com o pedido, fique atento porque as regras para receber o benefício integral do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mudarão a partir de 31 de dezembro, quando a fórmula 85/95 passará para 86/96.

Existem duas formas de conseguir a aposentadoria por tempo de contribuição. A primeira exigência é que o trabalhador contribua por 35 anos com o INSS, no caso dos homens, e 30 anos, no caso das mulheres. No entanto, quem cumpre essa exigência na casa dos 50 anos de idade acaba sofrendo uma redução no valor do benefício por causa do fator previdenciário — um multiplicador criado em 1999 para desincentivar a aposentadoria de profissionais considerados jovens e fazer com que eles contribuam mais com o INSS e peçam a aposentadoria mais tarde.

Para garantir a aposentadoria integral — calculada pela média dos 80% maiores salários de contribuição desde julho de 1994 —, foi criada em 2015 a fórmula 85/95, que soma o tempo de contribuição mais a idade do trabalhador em um sistema de pontuação.

O benefício é pago em 100% quando esse cálculo atingir 85 pontos, no caso das mulheres, e 95 pontos, no caso dos homens. Ou seja, uma mulher com 55 anos de idade precisa ter 30 anos de contribuição para receber a aposentadoria sem nenhum desconto.

O objetivo dessa fórmula é ajudar o trabalhador a conseguir a aposentadoria integral de forma mais rápida do que se fosse levado em conta apenas o fator previdenciário.

**Leia mais:** <https://noticias.r7.com/economia/entenda-como-fica-a-regra-para-aposentadoria-integral-em-2019-24112018>

## Redução da desigualdade no Brasil estagnou, diz estudo da Oxfam

Relatório da Oxfam Brasil revela que a redução na desigualdade de renda estancou pela primeira vez em 15 anos. O documento atribuiu a piora a uma série de limitações econômicas, em particular à recessão, ao aumento do desemprego e à crise nas contas dos governos, que limita o fôlego de políticas públicas voltadas aos mais pobres e ao investimento. De acordo com a ONG, a desigualdade de renda domiciliar per capita, medida pelo Índice de Gini, permaneceu inalterada entre 2016 e o ano passado, interrompendo um processo de queda iniciado em 2002. O relatório utiliza os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE.

Consequência disso, o Brasil passou de 10º para o 9º mais desigual do mundo em uma lista de 189 países, segundo o relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que também usa o Índice de Gini. Nesse período, houve o aumento da pobreza. Em 2017, o Brasil contava 15 milhões (7,2% da população) de pessoas consideradas pobres pelo Banco Mundial –renda de até US\$ 1,9 (R\$ 7,3) por dia. Trata-se de um crescimento de 11% em relação a 2016. As tendências de aumento da população pobre, do nível de desigualdade de renda do trabalho e do índice de mortalidade de infantil são a marca da aguda crise socioeconômica e política iniciada em 2014, diz o relatório.

**Leia mais:** Jornal Folha de S. Paulo - 26/11/2018

## Recuo de Bolsonaro leva sindicalismo a suspender atos de segunda no MTB

Ante o recuo do presidente eleito, no sentido de que manterá o funcionamento do Ministério do Trabalho e Emprego, as Centrais Sindicais decidiram suspender os atos da segunda, dia 26. Os protestos seriam feitos em repartições do Ministério e unidades da Superintendência do Trabalho. O recuo não significa que a vigilância será afrouxada. João Carlos Gonçalves (Juruna), secretário-geral da Força Sindical, defende atenção permanente por parte dos dirigentes. O dirigente forcista vai além. Ele comenta: "Temos de mostrar ao futuro governo o modelo que o sindicalismo defende para o Ministério. A nosso ver, a Pasta precisa ser valorizada enquanto instrumento pró-melhoria das relações trabalhistas e combate às más condições de trabalho, na cidade e no campo".

**Fonte:** Agência Sindical - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

## Crise no emprego eleva em 1,6 milhão o número de consultas psiquiátricas

A crise econômica e o uso intenso de tecnologia contribuíram para uma explosão de doenças de saúde mental no Brasil, elevando o peso da ansiedade e do estresse entre as causas de afastamentos do trabalho e pressionando os gastos dos planos de saúde e da Previdência Social. Dados de relatórios anuais da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) compilados pela **Folha** revelam que o número de consultas psiquiátricas cobertas pelos planos saltou de 2,9 milhões em 2012 para 4,5 milhões em 2017. O aumento de 54% é o quádruplo dos 10% registrados no mesmo período pelas consultas ambulatoriais de forma geral. "O mercado de trabalho está em mutação. Metas associadas a desempenho se tornaram mais comuns, e as plataformas digitais permitem acesso quase ilimitado aos funcionários", diz Benedito Brunca, subsecretário-geral de Previdência Social.

**Leia mais:** Jornal Folha de S. Paulo - 25/11/2018